

A MODA COMO FATOR DE INCLUSÃO SOCIAL ⁱ

Veronez, Caroline dos Reis; Graduanda em moda; Universidade Estadual de Maringá carolveronez@msn.com Barcelos; Silvia Mara Bortoloto Damasceno; Ma.; Universidade Estadual de Maringá silviabortoloto@hotmail.com

Resumo

Estudos sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas com deficiência são cada vez mais frequentes. Com base em um levantamento bibliográfico, o presente estudo visa demonstrar como a moda pode contribuir para a qualidade de vida deste público, tanto em aspectos práticos quanto psicológicos.

Palavras-chave: pessoas com deficiência; moda-vestuário; inclusão social.

1 Introdução

Segundo Garcia (2011), o censo 2010 revelou que cerca de 45 milhões de brasileiros possuem de algum tipo de deficiência. Embora consista em uma grande parcela da população, ainda há uma carência muito grande de roupas que atendam às suas necessidades.

Estudos afirmam que o desenvolvimento do *prêt-à-porter* proporcionou uma democratização da moda, tornando-se acessível a todas as camadas da sociedade (CRANE, 2006). No entanto, esta não é a realidade enfrentada pelas pessoas com deficiência (PCDs).

Grave (2004) relata que por possuírem alterações físicas, limitação dos movimentos, e medidas diferenciadas, não encontram roupas adequadas ao seu corpo. Deste modo, são submetidos a vestir roupas de tamanhos maiores, mal modeladas, ou que não correspondem à sua faixa etária. A autora argumenta que, se uma roupa apertada ou mal modelada pode causar marcas no corpo, cortando o tecido adiposo, imagine o que pode causar em uma PCD, com a sensibilidade da pele reduzida. Além de diversas conseqüências psicológicas que estas frustrações podem ocasionar, como baixa estima e exclusão social (GRAVE, 2004).

Neste contexto o presente estudo visa demonstrar como a moda pode contribuir para inclusão social e melhoria da qualidade de vida de indivíduos com necessidades especiais. A partir de um levantamento bibliográfico em materiais já publicados, serão identificadas suas dificuldades no vestir, a fim de apresentar possíveis adaptações e aspectos que devem ser analisados na confecção de um vestuário mais ergonômico e prático, de forma a melhorar sua qualidade de vida, em conseguinte elevar sua autoestima.

2 Referencial Teórico

Mas afinal como a moda pode melhorar o convívio social e a vida cotidiana de PCDs? Em meio social, a moda nos possibilita a comunicação, formação de identidade, a individualização e distinção de classes, (CRANE, 2006). Com o uso de roupas, adequadas ao seu biótipo, em sua identificação com o meio lhe proporcionará um sentimento de participação e integração. Deste modo Grave (2010), considera ser importante que as peças apresentem aspectos de moda, para sua inserção e aceitação em um grupo social.

Para que isso se concretize, a roupa deve servir a vida, ser funcional, representando o bem estar de quem a veste, (GRAVE, 2010). Segundo Hollander (1996, *apud* MARTINS, 2008 p.323) o “Vestir-se está relacionado à facilidade de o ser humano trocar de pele”. Contudo, na confecção de uma modelagem ergonômica para PCDs, é preciso estudar a limitação de seus movimentos; identificar o seu centro de gravidade; dar maior independência ao vestir, e liberdade aos movimentos sem prender ou machucar as partes do corpo, (GRAVE, 2004; MATOS *et al.*, 2008). Empregando formas de abertura das peças diferenciadas, aviamentos que facilitem a manipulação das roupas, recortes diferenciados, além do uso de forros, de forma a evitar o contato das costuras internas com a pele, para não ferir-lhes (MATOS *et al.*, 2008).

3 Conclusão

A utilização adequada da moda pode exercer papel fundamental na inclusão social e melhoria da qualidade de vida de pessoas com deficiência. Através de um estudo em materiais já publicados, sobre sua relação com o vestuário, verificou-se que

a confecção de roupas mais ergonômicas e funcionais a este público, proporcionará a eles maior praticidade e independência nas atividades cotidianas, bem como conforto e dignidade no vestir (MATOS, *et al.*,2008). Com o emprego de características de moda aos produtos, segundo Grave (2004, p.100) “[...] aproxima as diferenciações dos corpos, da normalidade [...]” criando uma ilusão ótica que agrada a estética, o que auxilia no sentimento de participação e inclusão do indivíduo em meios socioculturais (GRAVE, 2010).

Referências

CRANE, Diane. **A moda e seu papel social: Classe, gênero e identidade das roupas.** São Paulo: Ed. SENAC, 2006, p.504.

GARCIA, Vera. 45 milhões de brasileiros com deficiência: censo 2010 reforça desafio do Brasil em dar uma vida digna aos deficientes. In: **Deficiente ciente**, 2011. Disponível em: <http://www.deficienteciente.com.br/2011/11/censo-2010-reforca-desafio-do-brasil-em-dar-uma-vida-digna-aos-deficientes.html?doing_wp_cron=1336767194>. Acesso em: 10 maio 2012.

GRAVE, FATIMA. **A moda-vestuário e a ergonomia do hemiplégico.** São Paulo: Ed.Escrituras, 2010, p.126.

_____. **A modelagem sob a ótica da ergonomia.** São Paulo: Ed. Zennex, 2004, p.103

MARTINS, Suzana. Ergonomia e moda: repensando a segunda pele. In: PIRES, Dorotéia B. (org). **Design de Moda: olhares diversos.** São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2008, p.323.

MATOS, Adriana, *et al.* Vestuário especial para desabilidade física. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN, 8., 2008, São Paulo. **Anais Eletrônicos...** São Paulo: AEND, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/1822/19209>>. Acesso em: 05 nov. 2011.

ⁱ Artigo desenvolvido no curso de extensão TÉCNICAS E FERRAMENTAS PARA ELABORAÇÃO E FORMATAÇÃO DE ARTIGO ACADEMICO. Ministrantes: Prof^a Ana Caroline Siqueira Martins, Esp. Prof^a Sílvia Mara Bortoloto Damasceno Barcelos, Ma.